

Putin, o Hitler de Gravata, e a Passadeira Vermelha de Trump

Publicado em 2025-08-23 09:55:17



A História tem destas ironias cruéis: enquanto povos inteiros são esmagados pela guerra e pela tirania, há sempre quem estenda um tapete vermelho aos tiranos. Foi assim nos anos 30, com Hitler recebido em Munique; foi assim em 2018, quando Trump tratou Putin como convidado de honra num palco internacional.

Putin, o Czar da Violência

Putin não é apenas um líder autoritário. É um ditador completo, da mesma cepa de Hitler:

- **Invade países soberanos** (Geórgia, Crimeia, Ucrânia inteira).
- **Assassina opositores** no estrangeiro e dentro do país.
- **Usa a fome, a energia e o medo como armas políticas.**
- **Transforma propaganda em religião oficial**, cultivando o nacionalismo agressivo.

Tal como Hitler, não esconde o que é — grita-o aos quatro ventos, convencido da sua missão histórica.

Trump: O Mestre da Normalização

Eis que surge Donald Trump, que em vez de isolar Putin, preferiu legitimar-lhe o poder.

Estendeu-lhe a passadeira vermelha, tirou-o do isolamento e ofereceu-lhe o que mais desejava: **respeitabilidade internacional**.

Trump defendeu-se dizendo que “é melhor falar do que lutar”. Mas todos sabemos o resultado: ao dar palco a monstros, não se evita guerra — **dá-se-lhes tempo para a preparar melhor**.

O Fantasma de Munique

O paralelo histórico é inevitável:

- Em 1938, Neville Chamberlain regressava de Munique garantindo “paz no nosso tempo” depois de ceder a Hitler.
- Em 2018, Trump regressava de Helsínquia garantindo que Putin era um parceiro respeitável.

Em ambos os casos, o gesto não trouxe paz — trouxe apenas guerra adiada.

A Passadeira da Estupidez

Estender um tapete vermelho a Putin é estender um manto de normalidade sobre a barbárie.

É tratar um ditador como estadista.

É cuspir na memória dos mortos de Bucha, Mariupol, Aleppo e tantos outros lugares que conheceram o aço das bombas russas.

Conclusão Satírica

Trump quis ser o grande negociador, mas ficará para a História como o homem que tentou civilizar um tirano oferecendo-lhe palco.

Putin, o Hitler de gravata, sorriu.

E o mundo percebeu, tarde demais, que a diplomacia da ingenuidade é a gasolina da guerra.

Munique 1938. Helsínquia 2018. Amanhã? O palco repete-se.

A História não rima por acaso — rima porque a estupidez insiste em escrever os mesmos versos.

👉 Artigo de Augustus Veritas Lumen, porque a história não pode ser esquecida, sob pena de voltar a repetir-se.



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

